



Benjamin Ribeiro\*

# Os números do Enem

O MEC divulgou, no início do mês de setembro, os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e mais uma vez confirmou-se a tendência verificada nos últimos anos, não só em São Paulo, como em todo o Brasil.

Os números revelam amplo predomínio das escolas particulares sobre as públicas. Os dados mostram bem o abismo que existe entre as duas redes de ensino em todo o país, permitindo constatar que a participação das escolas públicas entre as melhores do país está em queda. Quase todas elas são técnicas, de aplicação, militares ou ligadas a universidades. Quanto às particulares, verifica-se também que não existe diferença acentuada de notas entre elas, mostrando que mantêm excelente padrão de qualidade.

Em princípio, não concordamos com a divulgação das notas e do ranking promovido pelo MEC e divulgado pela imprensa, porque, embora este ano conste o percentual de alunos que participaram das provas por escola, os números não representam necessaria-

mente a média geral, pois a prova é voluntária. Nos anos anteriores, somente 8% dos estabelecimentos colocados no topo da lista pertenciam à rede pública, percentual que caiu ainda mais este ano, o que evidencia a esmagadora superioridade das particulares, fato admitido pelo próprio ministro Fernando Haddad, embora reconheça que o governo investe muito mais hoje em educação do que nos anos anteriores.

Com os números apresentados, é forçoso entender que a escola privada tem muito a colaborar com a inteligência do país e com o próprio desenvolvimento da rede pública de ensino. Ela não pode ser discriminada nem tratada como elite por alguns setores do governo.

É de se notar, também, que muitos alunos se desinteressaram devido aos percalços que a prova sofreu no ano passado, transformando a expectativa em insegurança, pois os estudantes sabem que a prova não serve só para estabelecer um ranking, mas para valorizar o conhecimento e testar suas habilidades e competências. Considerando-se as dimensões continentais, as diferentes práticas pedagógicas e os contrastes existentes no Brasil, fica muito difícil estabelecer uma comparação entre os dois sistemas de ensino.

Por todos esses motivos, é flagrante a superioridade da escola particular, na qual se veem o acerto da orientação pedagógica ministrada e o sucesso dos investimentos em tecnologia e na capacitação oferecida ao corpo docente. É lógico que os resultados nos dão uma satisfação muito grande, mas, ao mesmo tempo, nos causam preocupação, pois entendo que nossa missão é oferecer ensino de qualidade a todas as camadas da população. Gostaria de reafirmar que a educação não é pública nem particular: ela tem de ser uma conquista do povo brasileiro, se é que almejamos o pleno desenvolvimento do país. Portanto, nossa educação é motivo de preocupação de todos os educadores brasileiros.

Nós, da escola particular, não somos contra a aplicação do Enem, mas contra a forma como ele é conduzido e divulgado. Para corrigir essas distorções, defendo uma reforma no Ensino Médio, para que o aluno saia realmente preparado para enfrentar a universidade. O ideal seria um curso médio de quatro anos, ao invés dos três atuais, para evitar tanta desistência nos cursos superiores, como acontece atualmente, tanto nas escolas públicas quanto nas particulares, o que causa grande prejuízo ao país. ■

\*Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp)

[benjamin@einstein24h.com.br](mailto:benjamin@einstein24h.com.br)

